

## **PRIMEIRO**

Facebook é uma mídia social e rede social americana criada em 4 de fevereiro de 2004 pertencente ao grupo financeiro Facebook Inc.. É a maior rede social virtual do mundo atualmente de forma que aos 27 de julho de 2016 já possuía 2 bilhões de usuários ativos. A Facebook Inc. (*Inc. significa incorporated, corporação. Empresa que se encontra juridicamente desligada das pessoas que a constituem*) é atualmente dona da maior parte destas redes que dominam aqui no Brasil. O WhatsApp, é também pertencente ao grupo Facebook Inc. sendo primeiro pertencente à empresa de mesmo nome WhatsApp criado pelos desenvolvedores do Yahoo e em 17 de fevereiro de 2014 passou a ser da Facebook Inc.. É um aplicativo multiplataforma de comunicação por mensagens de texto, voz, chamadas de vídeo e áudio, além de permitir compartilhamento de diversos arquivos. Também pertence ao mesmo grupo financeiro o 5º colocado desta lista, o Instagram. Este é também uma rede de compartilhamento de fotos, vídeos e mensagens de áudio privadas, que foi criada em 6 de outubro de 2010 e em abril de 2012 foi também comprada pela Facebook Inc..

Em 2º encontra-se outra americana, a Google Inc. porém apenas um de seus produtos, o YouTube. Este é um serviço de compartilhamento de vídeos com inúmeros recursos rentáveis aos criadores de conteúdo, como são chamados seus usuários mais ativos. Foi criada por funcionários da PayPal em fevereiro de 2005, e comprada pela Google em novembro de 2006. Em 4º está a única não americana da lista, a chinesa WeChat que é um aplicativo multiplataforma de mensagens tal qual WhatsApp. Foi criado em janeiro de 2011 e desde 2016 já possuía mais de 1 bilhão de usuários no mundo. A WeChat, assim como a TikTok, representam, pela primeira vez, uma ameaça à soberania americana na produção de mídias sociais e essa realidade tem deixado o alto empresariado americano preocupado de tal ordem que o presidente Donald Trump, iniciou uma cruzada contra todos os produtos chineses independente de sua qualidade ou utilidade como é o caso da tecnologia 5G por envolver a Huawei, grande fabricante chinesa detentora de 3.147 patentes essenciais à tecnologia 5G.

## **SEGUNDO**

O Brasil tem números surpreendentes em muitos quesitos. Principalmente nos piores quesitos. São mais de 210 milhões de habitantes sendo 11,3 milhões de analfabetos em que 6,8% da população não consegue sequer ler um texto simples ou escrever uma mensagem compreensível. Ficando assim, com esses números, atrás de países como Tailândia, Colômbia, Vietnã dentre muitos outros. 13 milhões desses habitantes vivem com menos de R\$ 145,00 reais por MÊS. Imagine: “Essas pessoas têm que decidir se pagam aluguel, se comem ou se compram alguma roupa.” Ainda há

quem diga que os mendigos estão nas ruas por serem preguiçosos. No entanto, quando dividimos todo o lucro que o Brasil arrecada e dividimos por habitante, o chamado renda per capita, chegamos a cifra de \$ 9,821.41 dólares por habitante. Em reais são R\$ 51.464,19 por habitantes com base na cotação do dólar em 16/09/2020.

### **TERCEIRO**

As tecnologias atuais buscam facilitar cada vez mais a utilização, bem como a mobilidade deixando as pessoas cada vez mais conectadas. O Brasil com 210 milhões de habitantes possuía 228,64 milhões de redes móveis ativas ainda em maio de 2019. Mesmo uma população que possui uma renda um pouco maior à citada anteriormente, se esforça para conseguir acesso a um celular e uma rede móvel para ligações ou para acesso à internet de forma a se manter conectada.

### **QUARTO**

A rede de celulares com acesso à internet permite a conexão dos internautas de todo o planeta em um constante intercâmbio de informações. Desta forma o indivíduo está cada vez mais conectado com outros, em qualquer parte do planeta. Tecnologias móveis como o celular facilitam a comunicação, permitindo ao usuário estar continuamente conectado por meio de várias redes e aplicativos. Há também a redução da percepção de maturidade social, quando conectamos um massivo número de adolescentes com um representativo número de adultos novatos na rede. Estes adultos, de certa forma, precisam se adequar ao modo de ser dos adolescentes e estes por sua vez precisam modificar seu diálogo de forma a atrair os adultos para o seu ambiente social. Esse conceito pode ajudar a explicar como a dinâmica social resultante do uso massivo de telefonia celular criou uma mudança de paradigma na natureza das interações humanas.

### **QUINTO**

Há também que se comentar a mudança de referencial territorial, quando há uma redução nessa percepção, as pessoas não conseguem distinguir de onde são e o que as tornam membros de uma determinada sociedade “geográfica”. Como exemplo, podemos citar um nordestino que chama seu contrterrâneo de “paraíba” ou “pau de arara”, por estarem em contato contínuo com pessoas de outras regiões e não mais se identificarem com sua própria cultura geográfica, para me referir a localização física. Daí surge alguns conceitos como “Sociedade Mundial” onde não existe mais o conceito de nação e sim a construção de grupos unidos em torno de uma ideia, separados fisicamente. Mas esta aproximação se dá de forma subversiva pois as classes mais baixas estarão sempre submissas as superiores.

## **SEXTO**

Ainda nos deparamos com a redução ou aniquilação da transmissão cultural de forma oral realizada por membros veteranos de uma determinada sociedade. A informatização das relações reduz o peso da mnemônica nas relações humanas de forma a tornar as pessoas menos afetas aos seus pares no ambiente comunitário, o que reduz a noção de pertencimento e luta de interesses. Pela informatização, as informações são trabalhadas de forma direta sem o intercâmbio físico oral, o que leva à redução dos questionamentos e, por consequência a desconstrução do conceito comunitário, passando a ser adotado o conceito unitário visto que somente uma pessoa opina enquanto as outras absorvem sem interrupções sem desvio do raciocínio. Não obstante, todos são copartícipes da construção de um determinado conhecimento quando publicam desregradamente suas opiniões, o que ocasiona, em primeiro momento uma “poluição” de informações que gera perturbações e contribui para que se adotem representantes de uma cultura, e este passa a ser soberano no plano das ideias. Todavia, temos de ser claros em observar que os algoritmos das redes, são determinados e delimitados por grandes conglomerados empresariais que submetem os parâmetros das redes aos seus interesses corporativistas.

## **SÉTIMO**

Colocando o mundo virtual como uma interface do “mundo real”, se a internet for um meio de se propagar discursos pessoais que representem ou não um determinado grupo, é necessária a proteção dos direitos fundamentais e humanos em seu ambiente. É necessário realizar bloqueios quando algumas pessoas usam o destaque e as liberdades da internet para propagar e incentivar discursos de ódio a determinados grupos ou a pessoas em particular. O que torna a rede um ambiente jurídico tal qual as ruas, aproximando cada vez mais a sociedade física da sociedade virtual. E vale destacar, no âmbito do direito, a necessidade de criação de uma política jurídica que seja capaz de reger o uso das redes e da liberdade de expressão, de forma a promover as redes a um ambiente livre porém lícito.

## **OITAVO**

Há muito se fala em inclusão digital o Brasil. Por volta de 2004, o país entrou em um projeto de favorecimento tecnológico às camadas mais baixas da sociedade do ponto de vista econômico. Mas não basta prover acesso à internet aos cidadãos de baixa renda, é necessário um amplo programa de qualificação cognitiva que permita ao novo usuário das redes distinguir entre o factual e o fictício além de que este seja capaz de contextualizar as informações obtidas nas redes. Torna-se obrigatório o letramento informacional para que as pessoas tenham um uso produtivo das redes e sejam capazes de formular críticas às informações que recebem ou transmitem pelas redes. Este letramento não

esta reduzido aos conceitos técnicos informacionais somente, ele deve abranger os campos culturais, religiosos, psíquicos, econômicos, etc. Assim essa formação para o uso das redes exige algumas habilidades como análise e avaliação de fontes de informação, articulação de narrativas hipermidiáticas e interativas em chats, mensageiros, fóruns, etc. De forma que se possa exprimir suas ideias no ambiente adequado e com alguma conexão com a realidade.

## **DÉCIMO**

A internet proporciona um ambiente rico esteticamente e de fácil assimilação de funcionalidades de forma que uma pessoa, mesmo que não tenha completo domínio da leitura seja capaz de realizar alguma ação em um web site ou até mesmo em uma rede social repleta de elementos. É possível que muitas pessoas que não possui domínio da leitura e escrita se “encante” por um site de notícias não pela qualidade de suas análises dos fatos, mas pelas imagens que este dispõe na tela do usuário, manipulando então a cPode ser ompreensão da realidade pelo usuário. Pesquisas apontam que quanto maior o grau de escolarização formal, maior o potencial de desenvolvimento humano. O fato de mais pessoas terem acesso à internet não significa que o conhecimento está chegando a mais pessoas, tanto pelos exemplos citados anteriormente quanto muitos outros que não serão apresentados aqui. Com o acesso à Internet, o que ocorre é o contato com diferentes fontes de informação e a ampliação das possibilidades de comunicação, através das mídias digitais. Há uma notável diferença entre informação e conhecimento, e a educação voltada ao uso das redes é decisiva para a capacidade de transformar a primeira no segundo. E assim como os recursos financeiros, o letramento digital esta distribuído de forma muito desigual na nossa sociedade e cruza com outras formas de estratificação social, ou seja, a separação entre as classes.

## **CONCLUSÃO**

A formação das pessoas para o uso das mídias é de extrema importância para a manutenção de um estado minimamente desigual e para a derrubada da manipulação política, econômica, crítica, religiosa e social na rede mundial de computadores. Através do uso adequado das mídias sociais, será possível separar o que é útil e o que lhe será desperdício de tempo e de uns milhares de neurônios.

BALBONI, Mariana Reis. Por detrás da inclusão digital: Uma reflexão sobre o consumo e a produção de informação em centros públicos de acesso à internet no Brasil. 2007. **Tese de Doutorado**. Universidade de São Paulo.

BECKER, Maria Lúcia. Inclusão digital e jornalismo: novos leitores, novas dificuldades e desafios na relação com a notícia e a forma de noticiar. [s.d.] Disponível em <<http://reposcom.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17331/1/R0787-1.pdf>> Acesso em 15 de janeiro de 2007.

GOULART, Guilherme. O Impacto das Novas Tecnologias nos Direitos Humanos e Fundamentais: O Acesso à Internet e a Liberdade de Expressão (The Impact of New Technologies in Human and Fundamental Rights: Internet Access and Freedom of Speech). **Revista Direitos Emergentes na Sociedade Global**, v. 1, n. 1, p. 145, 2012.

NAGUMO, Estevon; TELES, Lucio França. O uso do celular por estudantes na escola: motivos e desdobramentos. **Revista brasileira de estudos pedagógicos**, v. 97, n. 246, p. 356-371, 2016.